

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DOS ESPAÇOS E DOS FAZERES DA EDUCAÇÃO I

A FORMAÇÃO CONTINUADA E OS ESPAÇOS E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Professor Mestre Jorge Luiz Freneda



Fonte: <https://sitearquivos.s3-us-west-2.amazonaws.com>

CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeira etapa da educação básica (LDB, 1996), norteadas pelas seguintes concepções:

- A criança - sujeito histórico inserido em um determinado contexto social, possuidor de direitos, sejam eles humanos ou civis;
- aprende e se desenvolve na interação com o meio sociocultural a partir das vivências cotidianas, sendo ativa na construção do conhecimento sobre si e sobre o mundo e na produção de cultura;
- não existe uma única infância, por ser uma concepção construída em cada sociedade de acordo com suas diversidades culturais, envolvendo os fatores políticos e econômicos, variando assim, no tempo e no espaço, numa construção histórica.

PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Coordenador Pedagógico, Professor Regente e Assistente da Educação Infantil/Auxiliar de Serviços Educacionais.

- O Coordenador Pedagógico - fundamental no sentido de acompanhar, organizar e dinamizar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos demais profissionais.
- O Professor Regente e o Assistente da Educação Infantil/Auxiliar de Serviços Educacionais responsáveis pelo desenvolvimento das práticas pedagógicas na interação com a criança.
- Assistente da Educação Infantil/Auxiliar de Serviços Educacionais deve desenvolver as práticas pedagógicas de modo articulado, com compreensão de que todas as ações desenvolvidas na instituição são pedagógicas e que envolvem educação e cuidado.

COMPOSIÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO DO PROFESSOR

A **Lei nº 11.738/2008** institui a jornada de trabalho do professor em, no máximo, 40 (quarenta) horas semanais e determina em seu artigo 2º, § 4º, que na composição da jornada de trabalho seja observado o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com as crianças.

Desta forma, no mínimo 1/3 da jornada de trabalho deve ser destinado às chamadas atividades extraclases, relacionadas ao desenvolvimento das demais atividades docentes, tais como:

- estudos, participação em formação continuada, reuniões pedagógicas na escola;
- atividades de planejamento e de avaliação.

O PAPEL DO PEDAGOGO E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Libâneo (2007): Pedagogo é profissional com características indefinidas. Formação no curso de Pedagogia que não apresenta uma identidade clara a respeito da atuação dos futuros profissionais desde formação geral a habilitações específicas.

Profissional mencionado nas LDBEN, ora como especialista, ora como generalista.

A nova LDB, **não especifica claramente a Orientação Educacional**, tendo a flexibilização e a autonomia como aspectos principais. Define que as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- Elaboração do projeto pedagógico da escola;
- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O PAPEL DO PEDAGOGO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA

Devido às mudanças ocorridas no processo ensino-aprendizagem e o aumento compulsivo da demanda, determinado pela legislação vigente e a imposição social, nas últimas décadas a escola pública tem assumido diversos papéis, tais como:

- Encaminhamento e acompanhamento assistencialistas e judiciários;
- envolvimento em projetos sociais e comunitários, dentre outros.

Além da preocupação em manter “frequência regular” e “aproveitamento acadêmico satisfatório” para todos os alunos, buscando evitar e corrigir a evasão e repetência, bem como a defasagem acadêmica que se acumula ao longo do processo ensino-aprendizagem. A organização do trabalho pedagógico na escola pública constitui-se em sua maioria de maneira burocrática, mas ao se concretizar, os papéis tomam formas indefinidas, com caminhos dispersos.

- No cotidiano escolar, os pedagogos gastam a maior parte do tempo buscando resolver situações de conflitos que surgem repentinamente, levando-os ao desgaste físico e emocional e em consequência à desmotivação profissional. Tal situação, acaba deixando em segundo plano o objeto maior, o qual é a preocupação com a efetivação do ensino-aprendizagem.
- O pedagogo deve ser capaz de desenvolver com habilidade e segurança sua competência profissional.
- Buscar o respeito dos demais profissionais da escola com autoridade em sua função e definir seu papel no ambiente escolar.

Ao intervir na realidade escolar, é importante ter clareza às seguintes questões:

- 1) O que está posto?
- 2) O que será realizado?
- 3) O que se almeja?

Kuenzer (2002): É necessário que o pedagogo faça inicialmente um estudo prático e teórico de seu papel na escola, de forma que possa identificar e caracterizar sua função específica dentre os demais profissionais, buscando elementos que permitam compreender as positivities e os limites do trabalho pedagógico, e ampliar suas possibilidades de intervenção.

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Quando se fala no pedagogo na educação infantil, remete-se a pensamentos que de fato existe alguém destinado e habilitado para delinear e suprir em termos esperados as necessidades e dificuldades existentes nessa fase da educação.
- Um pedagogo frente a uma classe de Educação Infantil terá muitas surpresas e até momentos imprevisíveis por parte dos alunos, o que o torna capacitado a seguir em frente e dominar tais situações.
- Pedagogo se prepara para todas as necessidades, dificuldades e soluções de problemas que poderão surgir, se tornando assim um profissional capacitado para tomar frente perante tais situações.

A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO DA CRIANÇA

Stefanini (2002): a prática pedagógica da educação infantil deve fugir da passividade, da contenção motora sob a errônea ideia de que o movimento impede a concentração e causa euforia nas crianças, prejudicando suas aprendizagens.

Silva (2008): a criança aprende e se amplia brincando, todo ato direcionado a elas torna-se meios aos quais podem e devem ser usados para o processo de evolução. Ter um profissional apto e conhecedor da importância desse processo tornou se uma atitude imprescindível por parte de toda uma gestão escolar.

- O processo de “saber lidar” com a educação infantil, bem como com o maternal, sugere profissionais capacitados para tal propósito.
- Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o pedagogo possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada.
- O pedagogo possui também como função, criar meios ao qual a criança crie vínculos com os meios sociais, culturais, e relacionando diferentes contextos, e os mais variados conhecimentos, propiciando assim seu desenvolvimento autônomo e contínuo por meio de uma aprendizagem diversificada.

- O pedagogo tem o papel de estimular a criança a conhecer o corpo, as sensações, precisa conhecer o grupo de trabalho, as necessidades e iniciar um trabalho adequado para que toda essa ação aconteça.
- A importância do avanço na primeira infância encontra-se nas atividades diárias oferecidas pelo pedagogo, uma vez que ele deve estar ciente que as práticas relacionais estão intimamente ligadas a cada fase de desenvolvimento, das dúvidas e das necessidades que as crianças se encontram.
- O pedagogo que convive diariamente com essas crianças (0 a 06 anos) será o mediador de benefícios ou não para elas.

- O pedagogo que consegue interpretar seu papel decisivo no processo de ensino-aprendizado e desenvolver a prática docente com habilidades, competências e dedicação total, difunde sua prática agregando mais aprendizado com a expectativa de melhorar seu desempenho como profissional, conseguindo alcançar sua meta pessoal e social, garantindo um processo eficaz e com resultados diante de seus alunos.
- Quando pensamos em um pedagogo como mediador, logo precisamos de uma “ponte” que o ligue a todas as circunstâncias para que de fato isso aconteça, melhores condições no trabalho docente, uma prática repleta de criatividade, novidade e ativa, onde sejam capazes de auxiliar os alunos a se tornarem aprendizes competentes.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PEDAGOGO NA SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- A pedagogia continua firme no seu propósito que é o de intervir, auxiliar, apoiar o desenvolvimento humano, ou seja, está intimamente ligada ao ato de conduzir saberes, e preocupa-se em adequar meios para tornar os mesmos possíveis.
- A função de pedagogo é de expandir o conhecimento, sendo capaz de atuar em diversas e diferentes áreas, compreendendo a educação como um fator social e cultural, em uma atualidade muito recente, o papel do pedagogo vem sendo cada dia mais fragmentado, distorcido dentro do contexto escolar, fazendo com que esse profissional encontre dificuldades em realizar suas tarefas cotidianas.

- O pedagogo que se propõe difundir o progresso e o desenvolvimento da aprendizagem consegue alcançar o ponto alto no seu trabalho quando compreende que durante todo esse procedimento, uma criança não somente poderá modificar sua habilidade, como moldar e adquirir novas.
- O pedagogo é uma figura importante durante esse propósito de ensino-aprendizado, auxiliando nas descobertas de falhas e no ganho de acertos superados, porém este desempenho não cabe tão somente a este profissional, há uma junção entre, educador, instituição escolar e família que devem ser respeitados e hierarquizados.
- O papel de docente, a profissão de educador é uma prática social, ou seja, de intervir na realidade social, voltados para as escolas, pois a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

- Na Educação Infantil, professores que são preparados para atuar neste âmbito precisam realizar tarefas e funções múltiplas.
- A lógica é formar um professor uni docente que dê conta de tudo e de todos.
- Atualmente muitos dos familiares das crianças andam ocupados devido as suas atribuições profissionais, depositando a responsabilidade para o ambiente escolar como única opção para a criança receber a educação que lhe prepara para a vida.

- Na falta de tempo da família com a criança a escola assume o papel da educação e do cuidado, esses por sua vez estão inteiramente ligados a relação da Educação Infantil.
- O pedagogo precisa demonstrar durante toda sua docência, que é por meio de ações bem estruturadas e construtivas de um ambiente, onde a criança encontre subsídios suficientes como o afeto, a atenção, a compreensão e o acolhimento.
- É necessário que o pedagogo incentive no processo educativo a criança, no qual, o tempo que passaram juntos disponibilizará o desenvolvimento da mente e corpo da criança.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E OS ESPAÇOS E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Como parte das discussões sobre a identidade da Educação Infantil o tema do campo de experiência espaço-tempo é uma necessidade e uma problemática de enfrentamento, pois a partir dela se estruturam e organizam as práticas educativas infantis.
- Redes públicas municipais de Educação oferecem cursos que ajudam profissionais a tomar parte ativa na formulação de questões e no encaminhamento de enfrentamentos delas, buscando algo diferente e que melhor traduza o conceito de criança como sujeito de direitos.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

- Professores podem dar continuidade ao processo de educação para o exercício da docência e perceber a importância de como produzem os espaços-tempos do cotidiano escolar em meio às relações de poder e saber constituidoras das instituições educativas.
- Diversidade cultural permeia o cotidiano escolar e leva a perceber que não há como conceber, em nossa sociedade, a supremacia de uma cultura ou de uma infância, pois se está imerso em “culturas e infâncias” que possuem perspectivas de vida e de espaço-tempo muito diferentes umas das outras.

DOCENTES - A FORMAÇÃO EM QUESTÃO

- Escola de educação infantil é pensar em sujeitos que interagem por brinquedos, brincadeiras e por pessoas.
- Fundamental conhecer a formação e organização dos recursos humanos da escola.
- O corpo docente é dividido entre professores e profissionais de apoio.
- Corpo docente necessita refletir sobre a organização desse espaço-tempo, no qual as crianças passam a maior parte das horas e dos dias.
- É preciso considerar a importância da formação inicial e continuada dos responsáveis pelas crianças nos contextos das escolas infantis, levando em consideração que a atividade é desenvolvida com e por sujeitos.

ESCOLA INFANTIL: EDUCADORAS, PROFESSORAS OU TIAS?

- O conceito de gênero passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que projetos e representações sobre as mulheres e homens são diversos. As concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe etc.).
- A escola é justamente o espaço-tempo em que as diferenças de todos os gêneros são sentidas e vividas, desde a forma de conceber os professores/as, as crianças e as famílias, enfim os sujeitos que constituem o fazer educativo.
- Magistério e escola, como atividades ou instituições sociais, mudam historicamente.
- Entre as mudanças que marcam, de forma evidente, esse processo de transformação está a *feminização do magistério*.

- A escola foi primeiramente masculina e religiosa.
- A questão é problematizar os discursos que perpassam as representações de educadoras, professoras ou tias e acabam por constituir o jeito de ser e fazer da atividade docente.
- Educador/a qualquer pessoa pode ser, já para ser professor/a é imprescindível a formação adequada à atividade que se pretende realizar na escola e na sala de aula, tendo ainda a necessidade de estar em constante processo de aprendizagem, aliando a pesquisa à prática docente.
- As particularidades da escola infantil revelam o embate entre saberes científicos e saberes da experiência.
- Neste espaço-tempo escolar, a experiência é vista como o fundamento da prática educativa.

- A experiência docente permite um entendimento maior sobre a prática cotidiana na escola, porém os anos de atividade não bastam para compreender a complexidade que é ser professor/a.
- Quando há oportunidade de estudar e quando existe o desejo de dar continuidade aos estudos, percebe-se que a escola não se resume ao bairro em que está localizada, à cidade a que pertence, mas faz parte de um contexto social amplo e diversificado.
- Há necessidade de se inovar a prática educativa e, acima de tudo, de se dispor a rever certezas e verdades que permeiam o dia a dia da escola.

- As constantes transformações dos espaços-tempos mostram que reproduzir ou transmitir conhecimentos já não atende às expectativas dos educandos, pois o acesso à informação está cada vez mais facilitado pelos meios de comunicação.
- A escola já não mais é o único lugar de acesso ao conhecimento.
- Ser professor/a é tarefa que, além da formação necessária, exige disponibilidade, vontade, dedicação e tempo.

Freire (2019): Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto uma da outra. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

- O que está em jogo não é apenas a palavra que mais convém usar para definir a atividade docente e sim os efeitos discursivos que permeiam sua constituição e representação.
- Há grandes diferenças entre ser tia, educadora e professora, mas a quem interessa essas particularidades, em que contextos foram geradas?
- Uma pessoa que trabalha com alunos/as em uma escola infantil de forma alguma pode ser confundida com a tia, pois esta conotação remete a um grau de parentesco que supostamente não existe entre professor/a e aluno/a.

ESCOLA INFANTIL - UM TEMPO E UM ESPAÇO

- Diante de tantos desafios colocados à escola, como pensar esse tempo escolar que atinge a vida de muitas pessoas?
- Estudantes e professores/as; crianças, jovens e adultos passam por ali, deixando e levando marcas.
- Não é apenas de empolgação que vive uma instituição de educação infantil, muitas vezes à falta dessa motivação é o grande desafio.
- Apesar de haver descrença em relação à escola infantil e aos problemas que essa enfrenta pela falta de estrutura física, recursos humanos e reconhecimento social, ela ainda é vista como um espaço digno em que são atendidas as necessidades básicas dos/as alunos/as.

- A escola de educação infantil, na contemporaneidade, contempla um aspecto fundamental da sociabilidade humana.
- As questões que envolvem a constituição de seus espaços-tempos merecem uma reflexão cuidadosa, para que os sujeitos que dela fazem parte não sejam simplesmente objetos de manipulação, mas que tenham a oportunidade de intervir, opinar nas decisões que dizem respeito ao cotidiano educativo.
- A partir do momento em que os sujeitos que constituem o processo educativo perdem a capacidade de se indignar com as situações, e que as leis, normas e padrões passam a não ser questionados e avaliados, algo está errado.

- De geração a geração, a escola é referência, tanto para alunos, como para pessoas responsáveis por elas.
- Trabalhar com educação é se envolver com as questões sociais que afetam os sujeitos.
- Trabalhar com a educação infantil é se envolver com os/as alunos/as, com representação do mundo e com o tempo da infância, que não deixa de ter sentido quando considerado, pensado e questionado cotidianamente.
- A esse sentido do tempo está a organização dos espaços da escola: a arquitetura e a rotina determinantes da constituição escolar juntamente com a posição estabelecida do pedagogo.

Obrigado a todos.

Referências:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 1999.

FERREIRA, M. C. R. (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 12ª ed. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68ª Ed. São Paulo/SP: Editora Paz e terra, 2019.

GHIRALDELLI Jr. P. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 6ª ed. 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2008.

KULISZ, B. **Professores em cena: O que faz a diferença?** 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NARANJO, C. **Mudar a educação para mudar o mundo: o desafio do milênio**. Brasília: Verbena, 2015, 352 p.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3ª ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Pedagogo na Escola Pública**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da educação**. São Paulo/SP. Editora Martins Fontes, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 38ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

STEFANINI, C. **Um olhar na Educação Infantil: A Educação Física Existe?** Campo Grande, Mato Grosso do Sul: OMEP. CD ROM, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª ed. Petrópolis/SP: Editora Vozes, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo/SP: Editora Martins Fontes, 2000.